

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS DIAGNÓSTICOS DE ROTAVÍRUS DO GRUPO A POR AGLUTINAÇÃO EM LÁTEX EM AMOSTRAS FECALIS HUMANAS

Andréa Cristina Vanni (BIC-UCS), Suelen Osmarina Paesi - Instituto de Biotecnologia/UCS - [acvanni@ucs.br](mailto:acvanni@ucs.br)

A diarreia é uma das doenças mais comuns em crianças em todo o mundo e constitui a principal causa de mortalidade infantil em países em desenvolvimento. Mundialmente, 50% das doenças diarreicas são causadas por vírus, sendo o rotavírus o principal patógeno das gastroenterites infantis. Os rotavírus do grupo A são responsáveis por 30 a 50% de todos os casos de diarreia severa em crianças, levando a óbito 870.000 crianças por ano em países em desenvolvimento. O gênero Rotavírus pertence à família Reoviridae e é dividido em cinco espécies designadas de rotavírus A a E, sendo que somente os grupos A, B e C são encontrados em humanos. Sua partícula viral apresenta 100nm de diâmetro, simetria icosaédrica e não possui envelope. O capsídeo viral consiste em três camadas protéicas concêntricas que circundam o genoma viral constituído de 11 segmentos de RNA de fita dupla. A camada intermediária, proteína VP6, determina a especificidade de grupo e é o principal alvo dos testes de diagnóstico, por ser altamente imunogênica. Os testes de detecção direta de antígenos virais, como a aglutinação em látex, são os mais utilizados na rotina clínica, por serem métodos simples e de baixo custo. Este estudo teve como objetivo comparar os resultados de diagnóstico de dois laboratórios com o mesmo kit de aglutinação em látex para rotavírus A em amostras fecais de crianças de zero a seis anos. O primeiro laboratório caracteriza-se por prestar diagnósticos para a pesquisa e o segundo para a clínica. As amostras de fezes foram analisadas para a presença de rotavírus através da reação das partículas de látex recobertas com anticorpos de coelho anti-rotavírus A com a suspensão fecal. A visualização de aglutinação determina resultado positivo. Das 43 amostras analisadas, sete apresentaram resultado positivo para rotavírus A por pelo menos um dos laboratórios. Maior prevalência de infecção foi observada na faixa etária superior a 24 meses (51,2%) e em pacientes do sexo masculino (58,1%). O cruzamento dos resultados de rotavírus com os demais exames realizados pelo laboratório clínico, como coprocultura, leucócitos fecais, parasitológico de fezes e gordura fecal, não apresentou resultados estatisticamente relevantes. Já a análise comparativa entre os diagnósticos dos laboratórios mostrou-se relevante, em que dos 23 casos testados por ambos, três apresentaram resultado positivo apenas para um deles.

Palavras-chave: rotavírus, aglutinação em látex, amostras fecais

Apoio: UCS